

A ANÁLISE DO CURRÍCULO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE QUÍMICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Francisco F. de S. Ribeiro¹; Aline M. Mota¹; Héllen P. dos Santos¹; Silvany B. Santiago¹

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE 1, Eixo Tecnológico de Química e Meio Ambiente, Maracanaú, Ceará, Brasil, 61.939-140.

*e-mail: fernando.ribeiro02@aluno.ifce.edu.br

A formação inicial de professores de Química no Brasil é um tema de relevância acadêmica e social, diretamente influenciada pela estrutura curricular das licenciaturas. A concepção de currículo como uma ponte entre a escola e a sociedade¹ e a defesa da integração entre teoria e prática, tendo o estágio supervisionado como eixo articulador², fundamentam a análise sobre como os projetos pedagógicos dos cursos preparam os futuros educadores. No entanto, persiste uma dissociação histórica entre os conhecimentos específicos da Química e os saberes pedagógicos, o que pode comprometer a qualidade da formação docente³. Em uma revisão sistemática de literatura, seguindo protocolos metodológicos estabelecidos⁴, buscou-se analisar a contribuição curricular para a formação inicial de professores de Química, com base em artigos científicos publicados entre 2019 e 2024, indexados nas plataformas Periódicos CAPES e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão priorizaram artigos nacionais em língua portuguesa, com qualis igual ou superior a B1.

A análise dos 10 artigos selecionados revelou que os termos mais frequentes foram "Formação de Professores/Formação Inicial" (495 ocorrências), "Currículo" (386) e "Licenciatura em Química" (141), indicando os focos centrais das pesquisas. Os resultados apontam para uma predominância de disciplinas de conteúdo específico em detrimento das componentes pedagógicas, com carga horária desproporcional que reflete uma vertente mais tecnológica do que educacional⁵. Identificou-se que os licenciandos frequentemente adquirem uma compreensão superficial sobre currículo, aprofundando-a apenas nas disciplinas de estágio⁶. Apesar disso, as disciplinas pedagógicas são reconhecidas como essenciais para fornecer a base teórica e prática necessária, incluindo a utilização de Tecnologias Digitais (TDICs) para um ensino mais dinâmico⁷. A figura do professor-pesquisador é destacada como um ideal a ser alcançado, promovendo uma postura investigativa e crítica⁸. Contudo, a análise documental dos Projetos Pedagógicos de Curso, os PPCs, evidencia que a integração entre as dimensões específica e pedagógica ainda é um desafio, muitas vezes resultando em uma formação fragmentada. Portanto, embora os currículos analisados contenham componentes necessários à formação docente, a falta de um equilíbrio efetivo e de uma integração curricular mais profunda entre os saberes químicos e pedagógicos pode limitar a atuação do futuro professor. A ênfase excessiva no conteúdo técnico-científico, associada à menor relevância atribuída às reflexões sobre currículo e didática, sugere uma lacuna formativa. Recomenda-se, portanto, a contínua reformulação dos PPCs para garantir uma maior articulação entre essas áreas, com aumento da carga horária pedagógica e a promoção de uma visão de currículo como projeto socialmente contextualizado, visando a formação de educadores críticos, reflexivos e melhor preparados para os complexos desafios da sala de aula.

[1] SACRISTÁN, J. G., O currículo: uma reflexão sobre a teoria e a prática. Artmed, 5. ed., 2017, Brasil.

[2] PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L., Estágio e Docência: diferentes olhares. Cortez, 9. ed., 2017, Brasil.

[3] MALDANER, O. A., In: MALDANER, O. A. (Org.). Formação inicial e continuada de professores de química. Unijuí, 2006, Brasil.

[4] KITCHENHAM, B.; CHARTERS, S., Guidelines for performing Systematic Literature Reviews in Software Engineering. EBSE Technical Report, v. 2, 2007, p. 1.

[5] MESQUITA, N. A. S.; SILVA, K. C. M. O., Debates em Educação, v. 13, 2021, p. 49.

[6] QUEIROZ, I. R. L.; MASSENA, E. P., Revista Espaço do Currículo, v. 13, 2020, p. 635.

[7] CAVASSANI, T., Ensino & Pesquisa, v. 21, 2023, p. 238.

[8] SILVA, L. E. L.; FARIAS, S. A., Revista Prática Docente, v. 9, 2024, p. e24022.